DOENÇA DE DUPUYTREN COM ÊNFASE NAS ABORDAGENS TÉCNICAS CIRÚRGICAS

III CONCIRURGI - Congresso Online de Cirurgia , 3ª edição, de 28/08/2023 a 30/08/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-055-7
DOI: 10.54265/YMSS3880

ALBUQUERQUE; Jéssica Altino Gomes de Almeida [1], TEIXEIRA; Victória Maurício [2], SILVA; Tássia Campos de Lima E silva [3]

RESUMO

Introdução: A doença de Dupuytren trata-se de uma fibroplasia proliferativa do tecido palmar subcutâneo ocorrendo na forma de nódulos e cordões (nódulos de Dupuytren). Pode resultar em contraturas em flexão progressivas e irreversíveis das articulações dos dedos secundariamente. Inicia-se com aumento da proliferação de fibroblastos seguida de deposição de colágeno tipo 3. Apresenta diversas causas fisiopatológicas, englobando fatores genéticos, ambientais (alcoolismo e tabagismo), e forte relação com pacientes diabéticos, hipertensos e obesos. A contratura evolui progressivamente e o tratamento varia de acordo com a sintomatologia do paciente, onde a abordagem cirúrgica torna-se a mais indicada por postergar uma possível recidiva. Atualmente, as técnicas cirúrgicas da palma aberta ou McCash modificada, a fasciotomia parcial (FP) e a fasciotomia percutânea (FPC) são utilizadas. Objetivo: O presente trabalho é estabelecer parâmetros comparativos sobre o melhor método de tratamento cirúrgico de fasciectomia seletiva, levando em consideração riscos, indicação de cordo com a gravidade e melhor pós-operatório. Métodos: O estudo foi realizado por meio de revisão de literatura, análise descritiva qualitativa, e retrospectiva, no período de 10 anos (2013 a 2023), onde foram selecionados 11 artigos contendo dados de estudos clínicos de casos de pacientes submetidos aos 3 tipos de técnicas cirúrgicas, acometidos com moléstia de Dupuytren. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados eletrônicas: PubMed, Medline e Scielo. Resultados: Dos pacientes analisados com a técnica cirúrgica de McCash, todos apresentaram resultados satisfatórios com recuperação pós cirúrgicos entre 17 e 30 dias. O método de FPC apresentou vantagem quando comparado a FP, dado que é minimamente invasivo, possui menor índice de complicações e redução do tempo de recuperação. Por esse motivo, é a primeira escolha para tratar casos de contratura considerados leves. Em contrapartida, no período de 12 meses os pacientes submetidos a FP demonstraram menor déficit total de

[1] FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA, jessicaaltino010@gmail.com
[2] FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA, victoria.m.teixeira@gmail.com
[3] SOS MÃOS RECIFE, dra.tassialima@gmail.com

extensão passiva em relação aos submetidos a FPC. Conclusão: A técnica de McCash obteve resultados satisfatórios, principalmente, ao ser aplicada a pacientes com níveis de contratura mais graves. As técnicas de FP e FPC também demostram grande efetividade, porém a FPC leva vantagem por ser minimamente invasiva e de rápida recuperação. Portanto, mais estudos clínicos comparando as 3 abordagens cirúrgicas são necessários, bem como o estabelecimento de protocolos para indicação da técnica mais adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagens Cirurgicas, Doença Dupuytren, fasciectomia seletiva

[1] FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA, jessicaaltino010@gmail.com
[2] FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA, victoria.m.teixeira@gmail.com
[3] SOS MÃOS RECIFE, dra.tassialima@gmail.com